Anno de 1844. Quinta Feira 22 de Agosto Anno XX. N. 187.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas sextas feiras — Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e par te á 10 e 24 — Cabo Serinhaem Rio Formoso Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1 e 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Luiz. Aud do J. de D. da 2 v.
20 Terç. S. Bernardo Rel aud. do J. de D. da 3. v.
21 Quarta S. Umbelina. Aud do J. de D. da 3. v.
22 Quinta S. Thimoteo. Aud do J de D da 2. v
23 Sexta S. Liberato Aud do J de D. da 2. v.
24 Sab ✠ S. Bartholomeo.
25 Dom O Sagrado Coração de Maria.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

Cambios sobre Londres 25.
» » Paris 380 reis por franco
» » Lisboa 117 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0

CAMBIOS NO DIA 21 DE AGOSTO.

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,100	17,200
» » » N.	16,700	16,900
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata--Patacões	1,960	1,980
» Pesos columnnares	1,980	2,000
» Ditos mexicanos	1,960	2,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 4 aos 17 min da manhãa.
Minguante a 6 as 1 horas e 5 min da manh.
Lua nova a 27 as 10 h. e 12 min. da tarde
Crescente a 20 as 11 h. e 56 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas e 54 min da manhãa | Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officio—A Camara Municipal do Cabo.—Em resposta ao officio de Vmcs. de 5 do corrente, e tendo em vista a informação que acaba de dar-me o Commandante Superior interino da Guarda Nacional d'esse municipio em data de hontem, sou á dizer-lhes, que approvo a divisão dos districtos, feita por essa Camara, assim como a designação dos lugares para paradas, emendando a porém quanto ao terceiro batalhão e segundo novamente creados, para os quaes ficará subsistindo a divisão, que já foi anteriormente approvada com a alteração de ficar pertencendo a povoação da villa do Cabo ao 3º, e os engenhos S Braz e Trapiche ao 2º, cuja parada deveraõ Vmcs de novo marcar. O que tudo Vmcs. cumpriraõ. - Remetteo se copia d'este officio ao Commandante Superior interino do Cabo, para sua intelligencia e execução.

Dito—Ao Subdelegado de Maranguape, declarando em resposta aos seus officios de 16 deste mez, que o Juiz de Paz do primeiro districto d'aquella freguezia he o competente para fazer parte da Junta qualificadôra; pois que, segundo a lettra do artigo 1º do decreto de 4 de Maio de 1842 deve a dita Junta ser composta com o Juiz de Paz do districto, em que estiver collocada a Matriz, e he n'aquelle districto que ella o está; e que, visto achar-se arruinada essa Igreja, pódem os membros da Junta reunir se em qualquer lugar, que para isto mais commodo lhes parecer.

Dito - Ao Vigario da freguezia de Maranguape A Junta qualificadôra, de que faz menção o artigo 1º do decreto de 4 de Maio de 1842, póde reunir-se em qualquer lugar, que for para tal fim accommodado Matriz ou outro edificio, como approuver aos respectivos membros, que são o Juiz de Paz do districto, em que estiver a Matriz, o Parocho e o Subdelegado. E a Assembléa Parochial, de que trata o artigo 12 do citado decreto, só poderá reunir-se em outro edificio, quando não haja Matriz, como presentemente acontece nessa parochia, verificando-se a hypothese do segundo periodo do mencionado artigo 12; cumprindo porém, que as eleições para Juiz de Paz e Vereadores se fação no lugar, que a Camara tiver designado, conforme o disposto do artigo 2º da lei do 1º de Outubro de 1828 e 4º das instrucções do 1º de Dezembro do mesmo anno. Com estes esclarecimentos fica satisfeita a sua exigencia, feita em officio de hontem.—Ao Subdelegado da freguezia da Sé officiou-se no sentido da primeira parte deste officio.

Dito—Ao Director do Lycêo—Não podendo o Lycêo desta cidade continuar na casa, que fôra ultimamente arrendada no bairro da Boavista, por não querer a respectiva proprietaria fazer á sua custa os grandes concertos, de que ella precisa, e ter, por isto, de ser desfeito judicialmente o contrato celebrado pela Thesouraria das Rendas Provinciaes; ordeno á Vmc. que faça evacuar a referida casa, passando todos os livros, moveis e mais objectos, pertencentes àquelle estabelecimento para a galeria da Alfandega, outr'ora occupada pela Associação Commercial, e cujas chaves lhe entregara o portador deste officio

Cumpre-me declarar à Vmc., que, emquanto se não providencia a cerca de outro edificio apropriado para o Lycêo, deveraõ os Professores, que não tiverem casa commoda, dar aula na mencionada galeria. E por esta occasião autoriso à Vmc á indicar um edificio, que tenha os necessarios commodos e capacidade para todas as aulas, e mesmo à propôr quaesquer medidas, que julgar convenientes ao bom andamento d'esse Lycêo.

Dito—Ao Engenheiro em Chefe das Obras Publicas, concedendo-lhe, sobre a quantia disponivel do corrente exercicio, a quota de 1:400$ rs. para suprir o pagamento da obra do alcatroamento das madeiras da ponte do Recife.—Participou-se ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes e ao Inspector-fiscal das Obras Publicas.

Dito—Ao Bacharel Anselmo Francisco Peretti, accusando recebido o seu officio de 12 deste mez, em que communica ter entrado, no dia antecedente, no exercicio de Juiz de Direito do Crime da comarca do Limoeiro.

Thesouraria da Fazenda.

Continuação do expediente do dia 8 do corrente.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr --Illm. e Exm. Sr.--Mandando V. Ex. por seu officio de 3 do corrente, que esta Thesouraria entregue já á Thesouraria Provincial a quota dos 51,000$ rs., com que os cofres geraes devem supprir aos provinciaes no corrente exercicio, a fim de se ir pagando os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos desde o 1.º de Janeiro deste anno, visto que tendo requisitado ao Exm. Ministro da Fazenda a competente autorisação para esta entrega, e sendo de presumir, que brevemente chegue a resposta em sentido favoravel, não he justo que os referidos empregados continuem a soffrer privações por falta de seus vencimentos, cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex, que prohibindo expressamente a ordem do Tribunal do Thesouro, que aponta o Procurador-fiscal no parecer incluso por copia, o mencionado supprimento por prestações não excedentes a duodecima parte em cada mez, e não entrando o caso no numero dos marcados no artigo 48 da lei de 4 de Outubro de 1831, e do decreto de 7 de Maio de 1842, não me julgo autorisado para mandar fazer o pagamento, que V. Ex. me ordena, salvo se V. Ex. novamente o determinar nos termos do mesmo decreto.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., dizendo que não podendo ser paga por a Thesouraria, a conta que acompanhava do Delegado do Brejo, em quanto não se eliminasse della a despesa da luz da cadeia, que suppunha pertencer a respectiva Camara Municipal, e se sellasse o recibo do aluguel da casa, se dignasse dar as ordens que julgasse convenientes a este respeito.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento do Tenente José Bernardo Fernandes Gama pedindo as vantagens da commissão, que estava exercendo junto a Presidencia da provincia pelo tempo que servio na ultima sessão dos jurados.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., sobre a prestação do Alferes Antonio José de Santa Anna, do 8.º batalhão de caçadores de linha, de que trata o officio que acompanhava do Exm. Barão de Caxias.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento do Guarda Barlholomeo Alves do Quintal, que acompanhava outro, pedindo a S. M. o Imperador a graça de o prover no lugar de Conferente externo da mesma repartição, que occupava José Luiz Neto de Mendonça, no caso deste pedir a sua demissão.

Dito—Ao Escrivão do Civel e Orphãos da villa do Cabo, dizendo, em resposta ao seu officio de 2 de Julho proximo findo, pelo qual exigio saber a quem se devia digigir para serem sellados os papeis do seu cartorio, se a Antonio Francisco de Paula Barreto, ou a José Felis da Rocha Falcão, bem como se o sello das heranças e legados era rendimento geral ou provincial, que, tendo o segundo acima declarado, sido novamente nomeado Collector, era a este a quem competia receber todas as imposições; e que, sendo a taxa das heranças e legados rendimento provincial, era tambem ao mesmo Collector a quem devia ser paga, salvo se existissem decisões da Thesouraria Provincial que o contrario determinassem, sobre o que nada podia informar.

PERNAMBUCO.

FREGUEZIA DE JABOATAÕ.

Juizes de Paz.	Votos.
Tenente Coronel Izidro Francisco de Paula Mesquita	458
José Francisco Pereira da Silva	398
Ignacio de Barros Barreto	115
Manoel Pires Ferreira	112
João Coelho da Silva	77
Francisco de Pinho Borges	14
Francisco Antonio Pereira da Silva	11
Dr. Domingos de Sousa Leão	4
José Francisco de Sousa Leão	2

Publicação a pedido.

Relação dos nomes das Senhoras e Senhores tanto nacionaes como estrangeiros, que subscrevêrão com as suas esmolas para se finalisar a obra interior da Matriz do SS. Sacramento da Boa vista durante a administração dos abaixo assignados.

O Exm. e Rm. Sr. Bispo Diocesano D. João da Purificação Marques Perdigão.	100,000
Os Senhores—	
Luiz Gomes Ferreira.	100,000
José Ramos de Oliveira.	100,000
João Pinto de Lemos.	100,000
Bernardino José Monteiro.	100,000
D. Maria Rita de Queiroga.	100.000
D. Clara de Mello Josefa Borges.	100,000
Antonio Fernandes de Barros.	100,000
D. Anna Joaquina Maciel Monteiro e D Joanna Francisca Maciel Monteiro	100 000
D Maria Joaquina Martins.	100,000
Bento José Alves.	100.000
Angelo Francisco Carneiro.	100,000
Francisco da Silva Santiago Junior.	100,000
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.	50.000
Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.	50,000
Gabriel Antonio.	50,000
D. Anna Raposo.	50.520
D. Genuveva Perpetua de Jezus Caldas.	50.000
Joaquim José Lourenço da Costa.	50,000
João B. P. Lobo Junior.	50.000
G. C. L. Belmont.	20,000
J. E. Gomes	30.000
Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito	40,000
De Pater	64,000
José Antonio Alves da Silva	20,000
José Joaquim do Espirito Santo	20,000
Um anonimo	20,000
José Baptista Ribeiro de Farias	20,000
C.	20,000
Meuron & C.	80,000
D. Maria Libania Monteiro	50.000
D. Thereza de Pinho Borges	20,000
D. Maria Francisca de Carvalho Pais de Andrade	50,000
Bernardo Tolentino Manso da Costa Reis	20,000
Padre Domingos Germano Aflonso Rigueira	20,000
José Carlos de Marinck	40,000
Patricio José Borges	40.000
Bento José da Costa	50,000

FOLHETIM.

THERESA. (*)

XV.—A AUDIENCIA REAL.

Desde o dia seguinte singular rumor circulou na cidade de Madrid: dizia-se que D. Alonzo de Gusmão havia sido preso. Sua posição o collocava acima das jurisdicções ordinarias: um grande de Hespanha não podia ser preso senão por ordem do Rei, e por crime de lesa magestade. Desde então não se duvidou mais de haver sido descoberta uma conspiração: os amigos da casa de Gusmão estavão consternados, e todos esperavão algum terrivel exemplo da justiça do soberano.

O Duque de Ossuna fôra immediatamente a palacio por chamado de El-Rei; e depois de ter sido recebido em audiencia secreta, havia publicamente declarado que o cazamento de D. Alonzo de Gusmão com sua filha estava para sempre roto Em breve o desfavor do Duque de Medina Sidonia foi noticia corrente: o Rei lhe havia tirado o governo da Andaluzia, e ordenado o confisco dos seus bens; a cidade de S. Lucar de Barrameda, e alguns outros lugares em que tinha soberana autoridade essa poderosa familia, havião sido reunidos á corôa; e o maior fidalgo do reino, assim privado do seu poder e das suas riquezas, estava na alternativa, ou de fugir para Portugal, para ahi acabar sua vida como um proscripto, ou de vir humilhar-se e pedir perdão ao soberano a quem atraiçoara.

D. Alonzo estava severamente guardado; só seu confessor havia podido entrar na sua prisão. Nã podia elle porém ser julgado senão pelos seus pares, os membros do conselho de Castella, e era aguardada com curiosa anxiedade a sua sentença. Os dous mendigos que tinhão descoberto por tão singular acaso essa conspiração, havião sido magnificamente recompensados. Estava nas mãos delles fazer figura no mundo; não estavão porém acostumados ás honras, e embaraçava-os a sua opulencia. Cada dia ião ter com Theresa: esperava a moça com impaciencia o desfecho desse drama, em que representára papel occulto; receiava ainda que a influencia do Conde-duque, proximo parente dos Gusmãos, salvasse a vida de D. Alonzo.

Um dia os dous mendigos recebêrão inaudita noticia: Paco Rosales havia sido chamado a palacio, devia ser admittido a audiencia do Rei depois da missa. Entretanto so voltou pela tarde.

— O Rei me fallou! exclamou elle abrindo com bulha a porta do quarto em que o esperava seu companheiro.

— Conta-me um pouco como isso se passou, disse tranquillamente Tovalito; estas soberbo como um grande de Hespanha.

— Primeiramente esperei sete horas inteiras, respondeo Paco despindo apressado seu gibão de fino panno preto, sua murça engommada e seus sapatos de rosetas. O fidalgo que me levou ao paço havia me deixado em uma grande sala onde ha tantos quadros como na igreja de Nossa Senhora dos Desamparados; mas esses quadros não representão actos das vidas dos santos, nem os milagres de Nosso Senhor: o diabo teve de fazer boa pescaria em toda essa gente. Mui lindas me parecêrão essas peccadoras: não, Tovalito, nunca as viste assim; nem Santo Antonio, se as visse, resistiria á tentação. Não estava eu só na sala; muitos cavalleiros nella passeavão soberbos; bem vês que não travei conversação com elles; fiquei ao pé da porta, e, Deos me perdôe, tive duas ou tres vezes impeto de apresentar lhes o meu chapéo.

— Resultado do costume, observou Tovalito.

— Emfim o fidalgo voltou, e levou-me por longa enfiada de salas até a um vasto gabinete, em que vi um homemzinho pallido, vestido de preto, que não parecêo dar-me attenção. Não tinha em si a menor joia, e o seu gibão era simples como o meu Quem teria dito que era esse El-Rei nosso Senhor! Não o soube senão quando o fidalgo disse « Senhor, aqui está esse homem a quem V. M. mandou vir. » Então puz-me de joelhos muito humilde, e esperei as reg as ordens. Esperava que me fallasse desses papeis que tão felizmente descobriste nos alforges do franciscano: não foi isso. Perguntou-me se eu tinha conhecido D. Theresa em outras terras. Bem percebes que me vi em grande embaraço quando tive de mentir a El-Rei; mas

(*) Vide *Diario* n.os 163 a 186.

Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	20,000
Joaquim de Oliveira	50,000
José Francisco de Azevedo Lisboa	50,000
D. Maria Francisca Monteira	50 000
Pedro Ignacio Baptista	20,000
José Marques da Costa Soares	50 000
Custodio Manoel Gonçalves	20 000
Manoel Pires Ferreira	20 000
Henrique Pope Girão	20,000
Manoel Rodrigues Villares	10,000
Jose Francisco Ferreira Catão	32,000

(*Continnuar-se-ha.*)

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

OS MATERIALISTAS, FATALISTAS E SCEPTICOS SAÕ MUI NOCIVOS A' SOCIEDADE.

O materialista, que suppõe ser tudo materia, e que o còrpo humano resolve-se com a morte para compor outros corpos, reduzindo-se o homem ao nada, não differe neste ponto do atheo e pela mesma razão subtrahe se ao freio mais poderoso Para que he, que o atheo faz esforcos por persuadir-se, que não ha Deos, senão para não ter um superior, que depois da morte, lhe peça contas das suas acções e o puna das suas malfeitorias? Quando o materialista, pois, se descarrega igualmente deste temor ; porque crê, que depois da morte nada sobrevive ao homem , elle procederà do mesmo modo , e serà no còrpo social um membro igualmente corrompido e máo.

O materialista, restringido ao pequeno giro desta terra e a curtissima duracão da sua vida, não terá em vista, senão o presente , não conhecerá outro bem, senão o bem actual , nada sollicito do futuro , que póde não lhe pertencer, cessando de existir Apenas goza do momento, a perspectiva do futuro não o move, senão para reflectir, que, se não approveitar o tempo , se tardar, se demorar e entretanto morrer, tudo será perdido. Crendo-se só composto de materia, elle se entregará inteiramente aos sentidos e á voluptuosidade ; e sendo para elle a razão e o entendimento outras tantas modificacões do còrpo, como as paixões e os affectos , não ha motivo para que deva dar á razão e ao entendimento a preferencia, e só attenderá as suas inclinacões. Não differindo das bestas , senão na diversa organisacão , devendo ter o mesmo fim e aguardando igual sorte , não terá outra moral, senão a dos brutos. E que taes serião as sociedades humanas , se todos os homens fòssem materialistas?

O fatalista não he menos damnoso á sociedade; porque, sustentando, que tudo . que acontece he por insuperavel fòrça do destino e fórmando em sua cabeça uma cadeia de effeitos necessarios, derivados de causas igualmente necessarias , vem conseguintemente a destruir toda a ordem, toda a policia e o mesmo contrato social, que para outros fins tão maliciosamente se exalta. Sem liberdade não póde haver nem direito, nem obrigacão, nem merito, nem demerito; o bem não merece premio, nem o mal reprehensão. As acções são para nós , e para todo o homem sensato louvaveis, ou vituperaveis , não porque approveitão , ou prejudicão , senão pela vontade e intencão de quem as pratica. As mesmas cousas inanimadas pódem utilisar-nos, ou offender-nos; e ninguem dirá, que por isso são dignas de gratidão , ou de odio.

De mais se não podemos obrar diversamente da intrinseca e inherente causa , que nos determina , o beneficio não he mais beneficio , visto que se attende não ao effeito , mais ao affecto e disposição, que havia no agente: e tanto he isto verdade, que, se alguem faz um beneficio com segundo fim por maior vantagem , que d'ahi espera , o acto se reputa interessado e como que dispensa da gratidão

Supposta a necessidade das acções humanas , que louvor merecerá um heróe , um libertador da patria , um valeroso soldado , um fino politico, um insigne poèta, um orador eloquente ? Cada qual seguiria os movimentos da sua machina á maneira de um relogio, que gira segundo as rodas , que lhe poz o seu autor. O mundo intellectual, assim confundido com o material , as cousas procedendo sem a nossa vontade de um encadeamento e serie immutavel , não ha, nem póde haver acção , que digna seja de louvor , ou de estima. Que bello acorocoamento para fórmar grandes homens , instigal-os a grandes emprezas e empenhal-os a grandes sacrificios pelo bem publico e pela patria !

Se o fatalismo por uma parte tira o preço á virtude, por outra subtrahe ao vicio a infamia e subverte toda a ideia de moralidade. Os maiores malvados da terra não tem de que envergonhar se , o homem nunca he culpado , e nós todos não somos, senão uns instrumentos bem , ou mal organisados. Os Tiberios, os Neros, os Tamas Koulikans , os Cromwels , os Robespierres e outros flagellos da humanidade não fizerão mais, do que aquillo, a que os impellia o seu mecanismo Quem ha , que crimine o lobo por haver em sua raivosa fome devorado e comido o cordeirinho ? Mr. Naigeon na sua recente compilacão enciclopedica , de que tanto se louva e compraz, diz, que o homem não he differente d'um automato , que sente , não sendo senão uma machina mais composta; que não ha acção, que mereça louvor, ou vituperio; e que he mister não ser racional para distinguir o homem , que offende, do cão , que morde. Que excellente licão para arredar de fazer mal ! A violacão de um segredo , a infidelidade em guardar um deposito, a fraude no commercio , o roubo dos cofres publicos , as traições , as prevaricações , os perjurios , os furtos , os assassinios mais atrozes no systema fatalista não pódem attribuir-se á malicia e perversidade ; o incendiario emfim já não he reprehensivel pelo fogo , que consome o edificio.

Semelhante philosophia faz-nos semelhantes ás bestas , e ainda de peior condição ; porque as bestas seguem o seu instincto sem reflexão alguma , de que não são capazes: nós, dotados de intelligencia, conhecemos o mal, e determinados e impellidos por uma cega e dura necessidade não o poderemos evitar, de maneira que a sagacidade, a prudencia em antevel-o só serviria de atormentar-nos cada vez mais. Neste horrivel systema do que servirião as leis , as quaes presupõem a faculdade de fazer, ou deixar de fazer uma acção ordenada , ou prohibida ? Os castigos serião outras tantas injustiças Pune-se o delicto , pune-se a culpa ; mas não se póde conceber delicto , nem culpa n'aquelle , que foi forcado a obrar, e que, ainda querendo não podia obrar de outra sorte. Tambem de nada valerião os suplicios e castigos para conter aos mais e para exemplo, uma vez que ninguem póde conter-se, e todos somos arrastrados e movidos de razões superiores e independentes.

Admittido o systema do fatalismo , podião fechar-se os tribunaes, inuteis serião os cathecismos, as instrucções para qualquer portar-se bem e honestamente , visto que ninguem he autor e arbitro das suas acções ; inuteis e até rediculas serião as exortações , as promessas e as ameaças para retrahir do máo caminho a aquelles , que tivessem disposições para elle ; inutil e de nenhum proveito a educação da mocidade; pois não he possivel dirigir a quem deve andar segundo as ordens , de que he composto e seguir a linha designada pela sua irresistivel natureza ; finalmente inoperosos e de nenhum valor serião as obrigações , os pactos , as convenções , uma vez que nada depende de nós, e não ha actos livres e voluntarios.

Os materialistas não estão isentos das funestas e horriveis consequencias do fatalismo. Os materialistas não pódem deixar de ser Fatalistas; porque a liberdade repugna diametral e essencialmente com a materia. Esta he por si mesma inerte, e nem se move senão segundo os impulsos, que lhe dão. Logo, se ao homem se nega a alma espiritual, tambem se lhe deve tirar o livre arbitrio e conseguintemente materialistas e fatalistas vem a ser quasi o mesmo.

O sceptico talvez seja peior que os dous; porque quem duvida de tudo, até da propria existencia , quem atè duvida se duvida (visto que o duvidar he um pensamento, e quem pensa existe) he um louco , um furioso , um fanatico. Deve pois tal sugeito ser desterrado , para a ilha *Anticera* , ou ser fechado em uma casa de correcção para ser tratado , como merece. Haverá maior delirio , do que crer, que tudo he incerto; porque tudo não he certo ? Se fizeres com um desses philosophos qualquer contrato , elle t'o porá em duvida ; se exhibires testemunhas , instrumentos , escripturas, chamará vacillante todo o documento, suspeita a prova mais luminosa. Parece , que tal doutrina nunca entrou na cabeca de ninguem : mas não ha absurdo (dizia Cicero) que não tenha sido dito , e sustentado por algum philosopho.— *Sed nescio quomodo nihil tam absurde dici potest , quod non dicatur ab aliquo philosophorum.—*

———

O genio passeante.

Não me saião logo pe a pros, accusando-me de que trago animo deliberado a deprimir, e torquezar o bello sexo. Leão-me desprevenidos, e depois decidão imparcialmente Eu digo, e sustento, que o genio passeante he uma das primeiras baldas das mulheres. Parece , que esta sua propensão nasce da vida reclusa a que estão destinadas. Mas por outra parte observo, que nas grandes cidades da Europa , onde as mulheres andão a toda hora, curando de seus negocios , nem por isso são menos apaixonadas pelos passeios , do que as nossas , que vivem quasi em clausura.

Ouvidio, que era grande conhecedor do bello sexo, parece ter atinado com a razão sufficiente do genio andejo das mulheres, quando disse—*spectaculum veniunt , veniunt spectentur ut ipsæ* —As mulheres gostão de apparecer ; porque querem ver, e ser vistas. Sim, qual he a mulher, e mais se he moça, que perca o lance de sahir de casa para qualquer passeio, para bailes, theatros, novenas. &c &c ? Ainda incommodadas de saúde, ainda faltas de meios todas querem ver, e ser vistas. Muitas tem imagens de Santos em seus oratorios : mas em se vendo doentes , os Santos de casa não teem prestimo , não fazem milagres , e ellas pegão se com o Senhor dos Afflictos, com a Senhora do Bom Parto, com Santo Amaro , &c. &c., e promettem-lhes romarias, tudo a fim de sahir da casa , e ter mais essa occasião de passeio.

Se ha novena, enterro, *Te Deum*, ou outro qualquer acto eccleziastico de noute , a igreja enche-se de mulheres, que pela mór parte não vão alli por espirito de religiosidade e devoção, sim para verem tudo, tudo examinarem, escarnecerem umas das outras , e serem vistas e applaudidas da coborte damejadora, que não perde esses ensejos. Onde estão os homens, por maior que seja o concurso, reina o silencio : mas no lugar onde estão as mulheres , ha um incessante borborinho : ellas conversão, ellas riem, ellas remechem-se , ellas chorão e de tudo dão fé. He isto verdade, ou calumnia do *Carapuceiro ?* Decidão as pessoas imparciaes

Em voltando para casa fazem huma rigorosa anatomia aos trajes e loucainhas umas das outras, por mais amigas , por mais intimas, que sejão; e não será novidade, se algumas dos defeitos phisicos passarem aos moraes com bem pouca somma de caridade christãa. Muitas vão ás igrejas com o mesmo espirito, com que vão aos bailes, aos theatros, &c. &c., isto he; para se divertir, para matar o tempo, para ver e ser vistas; e algumas ha tão pouco praticas nos actos da religião, que, quando fazem o *Pelo Signal*, he com tanta ligeireza , e de tal arte , que parece , estão tirando teias de aranha do rosto.

Em sendo noute de luar qual he a moca, que gosta de ficar em casa ? Só a que absolutamente não póde sahir E tanto he isto verdade, que algumas, que crião filhos, com quanto não tenhaõ com quem os deixe em casa, todavia não perdem festança, não perdem passeio , levando comsigo os fedelhos , que chorão , berrão , e incommodão a todo o mundo : mas sempre estão dispostas a passear ás vezes até doentes , e dizendo ao mesmo passo , que vivem muito atarefadas, e cheias de trabalho ! Quanto não tem rendido ao bello sexo a nova casa de banhos ! Qual he a Senhora , que não tenha ido ver essa obra , aliás asseada , e boa ? Em sendo noute , mormente de lua , os maridos , os pais , os irmãos veem-se perseguidos pelas mulheres , pelas filhas , pelas irmães, que todas querem ir ver a casa dos banhos, e ranchos, e ranchos caminhão para a ponte do Recife.

Não imaginem ja algumas de minha illustres leitoras , que reprovo absolutamente os passeios em regra. Não , que estes até são proveitosos á saude , e uma das causas de muitas molestias , que padecem as nossas patricias he a vida , que levão demasiadamente sedentaria. Muitas jovens entre nós tornão se em demasia gordas , obesas , e pesadas por causa de viverem sem quasi nenhum exercicio. O que reprovo em tudo he o abuso ; he que uma Senhora falte muitas vezes a seus mais imperiosos deveres para andar em folgares e passeios , sendo como peça obrigada de quanto baile , de quanta festança ha por esse mundo.

Não menos reprovo o luxo , com que todas se querem apresentar , ainda nos passeios , e divertimentos mais ordinarios , e communs. Chitas para ellas são alcaides , que quando muito apenas servem para andar por casa em dias de semana. Para fora querem cassas finas , custosas cambraias , e sedas do maior valor , a fora as joias, e mil barambazes, e perendengues, que todos custão muito dinheiro Quasi nenhuma attende as suas circumstancias, e he comezinho entre ellas a maxima —ninguem he melhor , do que eu— Mas por ventura a rica não he melhor em condição , do que a pobre , a moca , do que a velha , a formosa, do que a feia ? Cada uma deve trajar, como póde, e não como deseja ; e uma vez que anda limpa, não deve uma Senhora envergonhar-se de se apresentar em publico. A vergonha , a injuria, o opprobrio deve recahir sobre aquella , em quem se não conhecem meios licitos , e decorosos, e traja, e gaieia, como as mais ricas, e faustosas. Uma Senhora pobre, e honesta com seu vestihinho asseado, e apenas com uma rosa na cabeça he infinitamente mais digna de veneração , e de estima , do que uma pelintra , ainda que esta ostente o fausto da Sunamites, ou da Rainha Sabá. A honestidade , e o pudor são os principaes adornos do bello sexo.

Tem-se notado, que de ordinario as mulheres mais passeantes , e andejas não são as bellas , senão as feias , das quaes algumas teem umas caras taes , que deverão ficar em casa, e fechadas n'hum armario : mas a isso acodem ellas , dizendo, que cada um he como Deos o fez , e que *em gostos não ha disputa* ; *por que*

---

não havia que declarar-lhe meia verdade, devia dizer-lhe ou tudo ou nada...

— Desgraçado ! atalhou Tovalito, tudo declaraste ?

— Não; disse que pela primeira vez, haverá quinze dias, recebi esmola de D. Theresa En tão El-Rei encostou-se na sua poltrona com ar de aborrecido; e fazendo um gestozinho com a mão, disse-me:

— Bem, vai-te embora...

— Estás realmente felicissimo ! El Rei te fallou, disse Tovalito com ar de mofa.

— Ao sahir, vi que as pessoas que me encontravão me cortejavão: sabião que eu acabava de estar com S. M.

— Devias agradecer a S. M. os beneficios que nos fez.

— Não me deo tempo para isso .. E então, amigo Tovalito, que dizes de nossa opulencia ? Não teremos mais necessidade de nos cansarmos em estender a mão na porta de Nossa Senhora dos Desamparados: temos uma renda de 6,000 reaes nas salinas de S. Lucar de Barrameda. Em que gastaremos tanto dinheiro ?

— Se quizeres, viveremos como Principes, bem vestidos...

— Cala-te, atalhou Paco; ninguem então nos daria esmola !...

— Vejo que voltaremos á porta de Nossa Senhora dos Desamparados, disse Tovalito. He-me isso perfeitamente indifferente: no inverno ahi nos aqueceremos em dia de sol, no verão teremos fresco no alpendre se não estivermos muito abafados. De que mais carecemos ? Com esse dinheiro fundaremos missa perpetua pelo descanço de nosa alma.

— Sim, disse Paco ingenuamente, he melhor só gozar delle por nossa morte.

Então despio de todo a roupa que lhe dèra D. Theresa para apparecer diante do Rei, e cobrio-se com os seus andrajos.

— Eis-me prompto, disse contente: podemos sahir agora

Forão passear nos arredores da rua da Tocha, esperando a hora de ir a casa do prado. Nesse bairro, na extremidade de uma rua escura e cheia de lama levantava-se um velho edificio, chamado—a Prisão da Corôa—. Ordinariamente nelle erão presos os padres de que não queria tomar conta o Santo officio, e que pois tinhão de ser julgados por outros tribunaes ecclesiasticos Ahi estava preso D. Alonzo, e dava se por motivo dessa excepção não haver calabouço mais seguro e mais profundo.

Emquanto os dous mendigos olhavão de longe para a porta desse triste lugar, muitos capuchinhos nelle entrárão em fileira, com os bracos encruzados, a cabeça baixa, e rezando seus rosarios de 15 dezenas. Ao ver essa especie de procissão, Paco Rosales e seu companheiro tiverão a mesma ideia.

— São os reverendos que assistem aos condemnados ? disse Tovalito.

— He para amanhãa sem duvida, disse Paco Rosales com gesto expressivo.

Forão immediatamente á casa do Prado: Theresa os estava esperando.

A sentença está proferida, disse ella; amanhãa, ao amanhecer, D. Alonzo subirá ao patibulo para ahi morrer, como os traidores, pela mão do algoz; mas minha vingança não me parecerá completa se sahir elle deste mundo sem saber que sou eu quem o mando á morte. Quero ir dizer-lh'o !

Os dous mendigos persignárão se.

— Jesus ! disse Tovalito; como ir ter com o condemnado ?

— Tenho uma ordem do Rei com a qual abrirei todas as portas.

— Senhora, não podereis supportar a vista delle; faltar-vos-ha coragem quando vos achardes em frente desse terrivel apparelho.

— Não haverá agora, disse ella, no mundo cousa que me possa espantar ! Antigamente era eu fraca, timida; á noute, se algum rumor se fazia ao redor de mim, tinha medo; mas agora affrontei a colera de Deos e o despreso dos homens; nada mais receio; meu coração como que tornou-se de bronze no meu peito... Verei impavida o supplicio e a agonia de D. Alonzo ! Sim, esta noute, a ultima que devo de passar no mundo .. quero tornar a vêl-o.

O tom com que proferio essas palavras era o de inabalavel resolução: os dous mendigos combatérão ainda um momento o seu projecto; mas ella, com incrivel pertinacia, lhes disse:

— Hei de ir, hei de ir por força; e ambos me acompanhareis.

(*Continuar-se-ha.*)

tu lo he creatura : e até ha quem goste de morrões de candeia.

Concluirei este assumpto recommendando ás Senhoras, que tenhão algum cuidado no seu modo de andar; porque nem todas teem um passo modestamente magestoso, e agradavel Umas andão com os bicos dos pés tão mettidos para dentro, que parecem uns periquitos andando pela casa; outras pelo contrario pôem-nos tão para fora, que são umas paturiz. Estas teem um choto largo, e vão sacudindo com os braços, que parece, que remão: aquellas andão com pasos de rolinhas. Umas, quando andão, he com tal força, e arrogancia, que fazem medo à gente: outras ao contrario reboleião-se por tal maneira, que parece, que estão dançando o aposentado lardum. Para evitar estes, e outros defeitos, he conveniente, que as meninas aprendão alguma cousa da dança.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 21.......... 10:431$764

Descarrega hoje 22.
Brigue inglez —*Relianse* - bacalhão.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Londres; 47 dias, brigue inglez *Minerva*, de 252 toneladas, capitão John Marr, equipagem 14, carga lastro; a José Jeronimo Monteiro.

Assú; 18 dias, escuna brasileira *Affonso*, de 91 toneladas, capitão Firmino Antonio, equipagem 8, carga sal; a L. A. Dubourq.

Liverpool; 42 dias, barca ingleza *Sir John Beresford*, de 292 toneladas, capitão Thomas Threogald, equipagem 11, carga lastro; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro: patacho brasileiro *Aurora Felix*, capitão Manoel Balbino de Freitas, com a mesma carga, que trouxe do Assú

Bombaym; barca ingleza *Gwalior*, capitão A. Edwards, com a mesma carga, que trouxe de Londres.

Falmouth; paquete inglez *Peterel*, commandante o Tenente Creser.

Lisbôa; brigue portuguez *Feliz Destino*, capitão Antonio Gonçalves de Azevedo, carga assucar.

Assú; brigue brasileiro *Feliz Destino*, capitão Antonio José de Abreu, carga lastro.

Bahia; sumaca brasileira *S. Anna*, capitão Francisco Pedro, carga diversos generos.

Assú; brigue brasileiro *Sagitario*, capitão José Joaquim Gomes Vianna, carga diversos generos.

Edital

— O Illm. Sr. Inspector da Thesouraria da Fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional adiante transcripta, que manda abrir a substituição das notas de dous mil réis da primeira estampa, em que tem apparecido falsas, manda fazer publico que esta substituição principia a ter lugar na casa da mesma Thesouraria, do dia 26 do corrente mez em diante. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 20 de Agosto de 1844.

Joaquim Francisco Bastos,
Official-maior.

Ordem do Tribunal do Thesouro.

N. 154. Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, ordena que o Sr. Inspector da Thesouria da provincia de Pernambuco mande abrir o troco das notas de dous mil rèis da primeira estampa, em que tem apparecido falsas, observando-se nesta substituicão as ordens expedidas a respeito das de outros valores, fazendo publicar os signaes por onde ellas se conhecem, constantes do impresso de que se lhe remettem 50 exemplares. Thesouro Publico Nacional em 27 de Julho de 1844.—*Manoel Alves Branco.*

Forão examinadas duas notas de 2.000 rs. ns. 33, 409 e 39. 827, aquella da 20.ª serie, e esta da 16.ª, com as assignaturas de Domingos Cardoso Marques e Joaquim Antonio Ribeiro, remettidas pela Thesouraria da provincia do Pará ao Thesouro Publico Nacional e deste a esta estação, a fim de ser verificada a sua falsidade.

Quanto a nota do n. 33,409 he muito semelhante as do verdadeiro padrão, gravada por mão habil, sendo o emblema, e todos os accessorios da nota mui bem desempenhados, havendo sómente a notar que nas duas fachas da cabeça e pé da nota, onde diz—2 mil rèis—em lettra aberta de redondo, os DD não fecharem por dentro circularmente, e ser o mesmo redondo mais pequeno do que o do verdadeiro padrão. Quanto ao papel pouco differe, e a marca d'agoa igualmente mui semelhante; tendo sobre taes notas informado a V. S. em 14 de Fevereiro, e 25 de Junho do corrente, vindas da provincia da Bahia, sendo identica producção da mesma chapa falsa; quanto á firma he mal estudada, assim mesmo tornaõ-se bastantemente perigosas taes no as na circulação, por isso que, rigorosamente fallando, o publico deve ser illudido pelo bem desempenhado de taes notas

Quanto a de n. 39,827. 16 ª serie, o papel he muito ordinario, a marca d'agoa nada visivel, o quadrilongo igual em tamanho ás verdadeiras, as fachas em contorno mui semelhante, o relatorio e o emblema grosseiramente desempenhado, a assignatura de Joaquim Antonio Ribeiro em nada semelhante á do verdadeiro assignatario, assim mesmo mui facil de illudir o publico.

Casa da caixa d'amortisação 5 de Julho de 1844 —Os trocadores *Paulo dos Santos Ferreira Souto—Joaquim de Azevedo Lobo Peçanha.*

Avisos maritimos.

= Pertende seguir no dia 24 do corrente para o Rio de Janeiro o brigue *Principe Augusto*, o que se faz certo aos Srs. que no mesmo queirão embarcar escravos.

2=Para Lisbôa segue viagem impreterivelmente no dia 28 do corrente, o brigue portuguez *Conceição de Maria*, ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem os melhores e mais aciados commodos; trata-se com o capitão do mesmo Manoel da Costa Neves, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19. (8)

2=Para o Rio Grande do Sul o brigue-escuna *S. Cruz*, sahira com brevidade por ter a maior parte do carregamento prompto e só recebe algumas pipas e escravos; a quem convier, dirija-se a botica de Antonio Pedro das Neves, ou ao Capitão do mesmo João Francisco da Cruz. (7)

Avisos diversos.

PERGUNTA A QUEM TANTO ADIVINHA.

Sabe o *D. novo* a quem ia matar no Recife o pardo que alli foi preso na igreja pelo Sr. Subdelegado? Não levaria elle uma faca de ponta, quando foi com ella preso ainda que ao depois solto pelo Sr. Chefe de Poicia ?

— O abaixo assignado lembra aos Srs: Presidente, e Fiscal da junta qualificadora da freguezia de S. José que as *Eleições de Eleitores* estão mui proximas, e que ainda a mesma junta não principiou, como devia, os seus trabalhos!!! Igualmente lembra que podendo a lista dos votantes, e elegiveis ser rasgada, logo depois, que fôr affixada na porta da Igreja, muito util sera aos habitantes da dita freguezia que SS. mandem publicar pelas folhas publicas, a referida lista; a fim de em tempo poderem *os excluidos* indevidamente e mais *prejudicados* apresentarem seus recursos as respectivas autoridades.

O Bemtevi.

— Precisa-se saber da morada do Sr. José Antonio Marques para se lhe entregar uma carta: na rua do Crespo n. 19.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

As rodas desta loteria andão hoje, 22 do corrente: o resto dos bilhetes achão-se á venda nos lugares já annunciados até o meio dia.

PUBLICAÇÃO LITERARIA.

Memorias Historicas da provincia de Pernambuco, precididas dum Ensaio Topographico-historico, compostas pelo Tenente da primeira Classe do Estado Maior do Exercito José Bernardo Fernandes Gama.

O resumo d'esta obra se acha inserido n'este *Diario* em o numero 170 de 31 de Julho do corrente anno. Preço de cada um tomo de 300 paginas, com uma estampa fina lithographada, em 8.º francez 2$000 rs., pagos na occasião da entrega do livro. A subscripção feicha-se no ultimo de Outubro do corrente anno, e quem não for subscriptor só obterá a obra por 4$000 rs por tomo.

Subscreve-se na praça da Boa-vista, botica n. 6 do Sr. José do Couto; em S. Antonio praça da Independencia, livraria n. 6, e 8, rua Nova loja n. 32 do Sr. Caju, rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira Junior, e na esquina da pracinha do Livramento, loja da Sra. Viuva Burgos; e no Recife, praça do Commercio sala da Associação Commercial. (23)

3=Na casa de alfaiate de José Joaquim de Novaes na rua do Queimado que faz frente para o largo do Collegio se continúa a ter obras promptas para vender, e assim como recebeo um sortimento de cortes para coletes de superior qualidade, tanto na qualidade da fazenda como em gosto. (7)

PREVENÇÃO CONTRA OS FALSIFICADORES.

Estevão Gasse, sabendo que em algumas lojas e vendas, desta cidade se vende um rapé feito nesta provincia com o titulo de princeza, e falça imitação de botes rotulos de sua fabrica, previne ao publico seus freguezes que a bem de direito de propriedade sua, acresenta nos verdadeiros botes de sua fabrica um sello com sua firma e ensinuação do unico deposito do legitimo rapé princesa nesta provincia. A vista do exposto, qualquer outro rapé inculcado com a denominação assima he falcificações as fabricas de Estevão Gasse unico inventor e proprietario do rapé princeza (feito no Brasil), tanto no Rio de Janeiro, Bahia, e em deposito no Maranhão, Pará, assim como em Pernambuco na rua da Cruz do Recife n. 38. (16)

— Perdeo-se uma carteira bastante usada, contendo dentro 40 a 60$ rs. em sedulas, sendo a maior parte de 5$ rs. e outras miudas, e alguns papeis entre elles uma relação de fazendas, compradas na loja de Manoel José Gonçalves; se alguma alma bemfaseja a achou, querendo restituir, dirija-se a rua do Queimado, lojas ns. 2 e 27 de Manoel José Gonçalves, que receberá 20$ rs. de gratificação.

1—O Sr. Manoel Fernandes do Nascimento, morador ao pé das Areias, em terras do Snr. Cavalcanti, queira no praso de 8 dias ir resgatar os penhores, que deixou na ribeira da Boa-vista, em 25 de Junho p p., do contrario serão vendidos para pagamento de principal e juros. (7)

— Joaquim Antonio Carneiro comprou por conta de José Joaquim Carneiro e Guilherme Augusto de Miranda e Francisco da Silva Pereira Pinto, do Ceará, os meios bilhetes ns. 1976, 287 e 677, da terceira e quarta parte da segunda nova loteria a favor das obras da matriz da Boa-vista, os quaes ficão em poder do annunciante.

— A pessoa, que quizer casacas bem feitas, calças, colletes e mais obras por preço commodo e do ultimo gosto, dirija-se ao pateo do Collegio n. 6.

—Roga-se a quem achar uma lettra da quantia de 63$ rs. perdida no dia 19 do corrente, acceita pelo Tenente-Coronel Antonio Francisco da Costa Bezerra pertencente a Luiz Carlos da Costa Junior; de dirigir-se a Olinda, na rua Nova, casa do Reverendo escrivão da Camara Episcopal, que será gratificado; advertindo-se que já esta o mesmo Sr. Tenente-Coronel prevenido e por isso ninguem póde servir-se de dita lettra.

— Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a travessa da Bomba n. 5.

— Aluga-se uma casa para pequena familia; tambem vende-se, ou troca-se por outra maior, voltando-se o que for justo; quem a pretender, dirija-se a rua Augusta n. 14.

— Um moço solteiro de boa conducta precisa alugar um quarto, ou sala pequena, para morar, ainda mesmo para morar com outro quelquer; quem tiver annuncie.

— O bilhete inteiro da terceira quarta parte da 2. loteria da matriz da Boa-vista, n. 881, pertence a José de Azevedo Villarouca, do Icó.

2—Joanna Baptista Neves Seixas viuva que ficou por fallecimento de seu marido Bazilio Rodrigues Seixas, tem de vender o terreno na Passagem da Magdalena, (logo depois da dita ponte indo desta praça); que foi do cazal, e hoje designado no inventario para pagamento das dividas que ficàrão por fallecimento do sobredito marido da annunciante, e do qual terreno se acha esta autorisada pelo mesmo inventario para dispôr para o referido fim; tem 32 palmos de frente e 170 de fundo, com cerca de madeira e toda a armação de uma casa demolida, contendo mais dous mil e seiscentos tijólos, e mil e trezentas telhas, tudo novo, a fóra a telha que cobre o telheiro que ainda existe, tem cacimba, e as seguintes fruteiras: 2 pés de cajueiros, 2 limeiras, 2 larangeiras de embigo, 5 pés de pinheiras, 1 de jambeiro, 1 de jabuticaba, 1 de saputy, 1 de abacate, 1 de figueira, 1 de coração da India, 1 de limão-doce, 1 de limão de molho, diversos pés de bananeiras, 2 pés de goiabeiras e 1 de pitangueira; quem o quizer comprar, póde dirigir-se a rua da Gloria n. 94, a fallar com a annunciante. (25)

2 = Manoel Francisco da Silva avisa a quem interessar, que um moleque menor crioulo de nome Bartholomeo, appareceo no seu sitio em S. Amaro, terça feira as 8 horas da noute da semana passada, para que o comprasse, ou apadrinhasse, manifestando ser escravo do Sr. Manoel José da Costa Guimarães, vulgarmente conhecido por Mandum, morador no engenho S. Paulo, a quem o annunciante se dirigio por carta no immediato dia do apparecimento, para que viesse pelo dito escravo; como porém até a presente data o dito Sr. Guimarães não lhe apparecesse e nem mandasse, o annunciante deliberou-se a entregar o dito escravo em o dia 18 do corrente ao Sr. Delegado do Recife o Dr. Autran, a quem manifestou todo o acontecido, pedindo ao dito Sr. Delegado houvesse por bem mandal-o recolher ao calabouce, até que o referido Sr. acima, ou a quem na verdade haja de pertencer, appareça para o receber (20)

1 = Os Srs. Estudantes do Lycêo, que forão ao baile no dia 20 do corrente, no convento da Madre de Deos aonde he a aula de latim e trocarão os seus chapeos velhos pelos novos dos Estudantes e convidados, hajão de ir trocar os ditos chapeos na mesma aula; pois quem precisa de chapeos novos compra, como comprou um convidado, que trouxe um chapeo rôto pelo seu novo. (9)

1 =Deseja-se saber se existe na villa das Piabas o Sr. Antonio Xavier Peixoto, Portuguez, e sendo que algum Sr. desta praça tenha algum negocio com o dito Sr., tenha a bondade de annunciar por esta folha. (5)

1—Precisa-se de um caixeiro habil e que tenha pratica; na venda da rua do Pilar em Fóra de Portas n. 135, (3)

2=Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães faz publico aos moradores da freguezia de S. José do Recife, que na casa da residencia do annunciante no largo de N. S. do Terço n. 4, he o unico lugar aonde se vendem cartas de jogar, segundo já fez publico o arrematante do contrato das mesmas cartas, por isto toda e qualquer pessoa, que vender ditas cartas sem primeiro se entender com o annunciante fica sugeito as penas da lei, e para não alegarem ignorancia se faz o presente. (11)

2=Aluga-se um sobrado de um andar na rua de Hortas n. 27; a tratar na mesma rua n. 106, ou com o morador no sotão do sobrado n. 72. (4)

2=Precisa-se fallar ao Sr. José Francisco Martins morador na nova freguezia de S. José; queira dirigir-se a rua de Apollo n. 6, no bairro do Recife. (4)

2=Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado n. 32; a tratar na loja do mesmo. (3)

2=No dia 31 de Julho proximo passado, appareceo uma preta na venda de João Luiz Machado na passagem da Magdalena, pedindo-lhe troco para uma sedula de 1$ rs. e pegando nella vendo ser de muito avultado valor, perguntei a preta de quem era e quem lhe tinha dado aquelle dinheiro, disse ser de Manoel Antonio de Jezus e o dinheiro ser do feitor, apprehendi e disse-lhe, que mandasse cá o feitor, como de facto veio dizendo ser o dinheiro da preta, que o tinha achado, entreguei-lhe, passando-me elle um recibo; quem se julgar com direito a elle dando os signaes lhe entregarei o dito recibo para o feitor o entregar 14))

3 LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DA CIDADE DE OLINDA.

Corre impreterivelmente no dia 12 de Setembro do mez proximo vindouro; os bilhetes achão-se a venda no Recife lojas de cambio dos Srs.: Vieira e Cunha e Silva; em Santo Antonio, rua do Cabugá botica do Sr. João Moreira e lojas de fazendas dos Srs. Pereira & Guedes. (9)

2=Aluga-se um optimo armazem n 108, sito na rua da Senzalla-velha; na rua da Cadeia n. 38. (3)

2- D. Anna Maria Theodora da Costa embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava parda de nome Maria Joaquina. (3)

2=Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Crespo n. 8; a fallar na mesma rua com José Joaquim da Silva Maia. (3)

2=Alugaõ-se o armazem da rua de Appollo n. 23, e o primeiro andar da propridade n. 49 da rua da Cruz do Recife. (3)

2=A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante pessoa alguma contracte com seu marido João Francisco Furtado qualquer bem do casal sem que primeiro se finalise o divorcio d'entre nós, que está com acção final; e a mesma annunciante protesta oppor-se com a lei que a tem a seu favor, caso não valha o presente aviso. *Cordulina de Souza Lins.* (9)

2 = O Tenente Coronel Luiz Antonio Favilla, embarcou para o Pará no vapor *Baiana*, com a sua familia, sua mulher, e uma cunhada solteira, e cinco escravos, e uma cria, sendo um negro de nome Jacinto. um moleque Mathias, uma negra de nome Rufina, e uma negrinha Delfina, uma mulata de nome Clara, com uma filha pequena de nome Guilhermina, a mulata Clara e sua filha Guilhermina pertencem a Francisco Ribeiro de Brito, e vão na companhia de sua filha solteira que acompanhou o dito Tenente Coronel. (12)

2=Existem no engenho Paratibe 2 cavallos desencaminhados, sendo um de estribaria; os seus legitimos donos apparecão, que dando os signaes lhes serão entregues. (4)

— Previne-se ao Sr. thesoureiro da loteria da matriz da Boa-vista haja de não pagar o premio, que sahir em dous meios bilhetes de ns. 1934 e 1935 com as assignaturas seguintes, sendo 5, uma riscada, e 4 em seu vigor, por ter de se propor uma questão sobre os ditos bilhetes no caso de sahirem premiados.

1— O proprietario da barca de banhos precisa ainda, para concluil-a, de dispor de mais algumas acções; roga-se portanto as pessoas, que desejão, que este estabelecimento prospere, que se dignem dirigir-se a mesma barca, para alli inscrever seus nomes. (6

1— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, ou prata, mesmo em pequenas quantias; na rua estreita do Rozario n. 22, primeiro andar. (4

—1 Aluga-se a casa n 38, sita na rua da Aurora; quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40, a fallar com Joaquim Gonçalves Cascão. (4

1 HOTEL COMMERCIAL.
Rua do Trapiche n. 40

L. Roberts respeitosamente informa aos seus amigos e ao publico, que pódem ser accommodados no seu estabelecimento com almoços, lanches,, jantares e ceias, tudo com o maior aceio possivel, e por preço muito barato, sendo a comida feita a moda franceza e ingleza; no mesmo estabelecimento tem excellentes quartos, que servem até para accommodar familias (10

1— Joaquim dos Santos Azevedo Junior faz sciente a seus freguezes e devedores, que Manoel Rodrigues Costa deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente. (4

— Precisa-se de uma mulher idosa, que saiba cosinhar e engommar; na rua do Livramento, sobrado n. 4.

Compras

3— Comprão-se traves de boa qualidade, de palmo e palmo e coito em quadro e 30 palmos de comprido; na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Gonçalves Cascão. (4

3 — Compra-se uma escrava sem vicios, que seja perfeita engommadeira e cosinheira, pelo que se pagará bem; no pateo da Penha n. 4. (3

3 — Comprão-se effectivamente escravas e negrinhas de 12 a 30 annos, pagão-se bem; na rua Direita n. 3, primeiro andar. (3

3— Compra se uma negra, que saiba bem engommar o cosinhar; tambem se troca por uma outra de meia idade, voltando-se o que for de rasão; na rua do Livramento, botica do Brandão n. 4. (5

2— Compra-se um preto cosinheiro, e do mais serviço de uma casa, sem vicios, ou defeitos; no pateo do Carmo n. 20. (3

2— Compra-se ouro velho; na rua Nova n. 9. (2

2— Compra-se uma negrinho, ou moleque de 6 a 8 annos; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25. (3

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, mulatas, negras e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

1— Compra-se uma rede escura para tipoia, que seja nova; na rua Nova n. 67. (2

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12, a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea com quintal e cacimba, sendo no bairro de S. Antonio, e que o seu valor não exceda a um conto de reis; na rua Direita n. 36, terceiro andar.

—Compra-se um tronco, que esteja em bom estado; quem tiver annuncie

1— Compra-se um quartão novo, grande e possante, capaz de carregar um pagem em uma viagem de 50 legoas; na rua Augusta casa n. 46, casa que se está acabando.

1— Compra-se um preto cosinheiro e de todo o mais serviço, sem vicios nem defeitos; na rua Direita n. 8, a tratar com Vicente Ferreira Gomes. (4

Vendas

3—Vende-se um negro refinador de assucar; na rua da Senzalla-nova n. 4. (2

3—Vende-se um escravo de nação Angola, para o serviço de campo, ou outro qualquer, um banheiro de amarello com pés de roda, um Salustio, o primeiro tomo de Virgilio, uma grammatica ingleza, Pockt Library, 3 v., logica, Job, Metaphisica; na rua do Rangel n. 17. (6

3—Vende-se milho em saccas a 3200 rs., farinha de mandioca, de S. Matheus e Cravellas a 2800 rs. o alqueire da medida velha, gomma de engommar a 10$ rs. o alqueire, tudo se vende da mesma forma a retalho; no deposito da rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, no pateo da Penha, armasem n. 7, na Boa-vista, rua do Aragão n. 37, e a bordo da lancha *Flor do Mar.* (9

3—Vendem-se terrenos para se edificar, já atterrados, e por atterrar, em qualquer das ruas, sendo primeira rua da Aurora e ultima do Hospicio, no largo da Ilha, confronte ao mesmo Hospicio e palacio velho; na rua da Cadeia do Recife n 51, primeiro andar. (6

3—Vende-se um sortimento de caixinhas para obras de ourives, de todos os tamanhos, como tambem se fazem para faqueiro de prata e estojos de navalhas, ou outras quaesquer obras ricas, com aceio e promptidão; assim como folles de ferreiro e para outra qualquer officina; na rua da Guia n. 17, e para as encommendas na rua da Cruz, venda de João José Rodrigues Loiller, n. 36. (9

3— Vendem-se bichas de Hamburgo, muito boas, thesouras grandes de aro largo para alfaiate, ou chapeleiro, e uma grande para ourives, ou latoeiro; na rua Direita, loja de barbeiro n. 123. (5

3— Vendem-se por 1:600$ rs. dous escravos, um mulato e uma mulata, moços e de bonitas figuras, aquelle bom official de sapateiro e pedreiro, proprio para pagem e todo o mais serviço, e esta, perfeita costureira de toda a qualidade, engommadeira, lavadeira, sabe bordar, cosinhar, e he propria para todo o mais serviço de uma casa, assim como para mucama; na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, por cima da loja de chapeos n. 25. (10

3— Na rua do Amorim n. 36, continúa-se a vender café moido superior, em pequenas e grandes porções, por preço commodo, assim como vende-se um grande torrador de café. (4

2— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, vendem-se doces de mangaba, limão, cidrão, cajú tanto secco como em calda, muito bem feito e por commodo preço; tambem se fazem bolos e bolinhos para chá, preparão-se bandejas enfeitadas com as maiores galanterias possiveis, tanto em massa como em alfinins. (8

2—Vende-se uma escrava de 20 annos, com bonita figura, cose, ensaboa, e he perfeita cosinheira; no beco do Tambiá n. 18. (3

2— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, a bordo da sumaca *Santa Rosa*, fundeada defronte do Trem, por preço commodo, e tambem se vende em saccas a 2500 rs. com a sacca. (5

2—Vende-se por motivos de molestias e ser preciso se fazer uma viagem a Europa, uma botica bastante acreditada, com armação, vasos de vidro a moderna, e em bom lugar, vende-se com os fundos, que o comprador quizer, e assegura-se o aluguel da casa; a tratar na rua da Cruz n. 50. (7

2—Vende-se o sobrado n. 7 da travessa da Madre de Deos, de dous andares e sotão, em chãos proprios, proximamente rectificado, tambem se dá com algum praso commodo ao comprador; na rua da Cruz n. 50. (5

2— Vende-se chocolate de Lisboa o melhor e mais novo, que aqui tem apparecido a 80 rs., hervilhas chegadas ultimamente a 200 rs., batatas de Lisboa a 90 rs., milho alpista a 140 rs. o quarteirão, bolaxinha americana a 240 rs., cevadinha de França a 200 rs., manteiga franceza a 560 rs. e ingleza de segunda sorte a 320 e 480 rs., dita para tempero a 240 rs., dita de porco muito alva a 320 rs., carne de porco de Minas, e orelheiras de dita proprias para as boas feijoadas; na venda da esquina da rua do Aragão n. 43. (12

2—Vende-se uma bonita escrava de 15 annos, sem molestias nem vicios; na rua das Cruzes n. 14. (3

2— Vende-se uma preta de nação, boa cosinheira e muito sadia, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Cadeia-velha n 35, defronte do Cambio. (4

2—Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, ditos de ponta, botins francezes de bezerro, sapatos de uma e duas palas, borzeguins para senhora, sapatos de lustro, cordavão, marroquim, e duraque, ditos inglezes para homem, de entrada baixa, ditos de orelhas, ditos de costura, muito novos e chegados recentemente pelos ultimos navios, e outras muitas qualidades de calçado, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja nova de calçado n 35, defronte do cambio. (11

2—Vendem-se duas pretas de nação, de 20 a 25 annos, robustas e de boas figuras, sem vicios nem achaques, sendo uma dellas lavadeira; na rua Nova, sobrado n. 55, com a entrada pela rua das Flores, das 6 as 9 da manhãa e das 3 as 6 da tarde. (6

2— Vendem-se saccas com farinha de mandioca; na rua da Cadeia-velha n. 35. (2

2—Vendem-se dous papagaios muito falladores, e uma arara; na rua da Gloria n. 94.

2—Vendem-se meios bilhetes da loteria da matriz da Boa-vista; na rua do Cabugá, loja de miudezas junto a botica.

2— Vendem-se 120 alqueires de sal, ou em porções mais pequenas; na rua Nova, armasem de louça n. 42. (3

2—Vende-se superior carne do sertão; na rua da Praia n. 42. (2

2— Vende-se o novo, lindo e muito velleiro brigue inglez *Richmond*, de lote de 180 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, prompto de tudo a navegar, e chegado proximamente de Halifax; a tratar com os consignatarios Mc Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11. (7

2— Vende-se na rua Nova n. 29, um completo sortimento de fasendas inglezas e francezas, como sejão; ricos cortes de setim lavrados e lisos de todas as côres, cortes de dito branco para vestido, chales e mantas de seda, cortes de lãa e seda, ditos de lãa, ditos de lãa escocesa muito ricos para vestidos, riscados francezes de côres fixas, cortes de chita e de cambraias adamascadas de todas as côres, cortes de cambraia com flores de côres, ditos de cassa pintada, sellins inglezes e francezes de patente, chapeos de sol para senhora, marroquim, sapatos de couro de lustro, ditos de marroquim para homem, borzeguins gaspeados de couro de lustro para homem, meias e luvas de seda, cortes de collete de setim da India, cortes de calças de casimira portugueza, brim de quadros de gosto moderno, lãas ditas, pannos finos, merinós de todas as qualidades, brim trançado branco muito fino, duraque, livros em branco, lenços escocezes para gravata, ditos de setim Macáo, ditos de gorgurão, mantas de setim matizado, bretanha muito fina com 6 varas, madapolão enfestado e outras muitas fasendas por preço commodo; loja de Diogo José da Costa. (26

2—Vende-se uma armação envidraçada, por preço commodo; na rua Direita n. 15; na mesma rua, refinação n. 22. (3

2— Vendem-se 9 arrobas de cera de carnaúba, de muito boa qualidade; calçado de duraque preto e de côres, obra muito bem trabalhada, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Livramento, loja n. 19. 5

2— Vende-se um mulatinho de 12 annos, sem vicios nem achaques, proprio para pagem, ou aprender officio; no Atterro da Boa-vista n. 24. (4

2—Vende-se uma porção de portadas de pedra de muito boa qualidade, e sacadas de pedra mulatinha; na rua Imperial n. 63.

2—Vende-se uma canôa usada de um só páo, grande e boa para abrir-se; no Forte-do-Mattos, estaleiro de Jacinto Elesbão.

2—Vendem-se duas moradas de casas terreas de pedra e cal, sitas na rua de S. Miguel dos Affogados, em chãos proprios, por preço commodo; a tratar no mesmo lugar n. 21. (4

—Vende-se uma caixa de muisa, uma gargantilha de bom gosto, medalhas, annelões, e dedaes de ouro de lei, um ponteiro de ouro para menino; uma brida de prata, pares de brincos de differentes modelos, um par de esporas de prata, modernas, um dito de castiçaes, uma culher de tirar soupa; nas Cinco-pontas n. 45.

—Vende-se um orello largo preto muito pelludo, proprio para pregar-se em pannos de pretas, e circular mantas para cavallos, por preço commodo; na rua Nova n 46, loja de alfaiate de M. F. Coimbra.

— Vende-se 1 casal de escravos ainda moços, sem vicios nem achaques, optimos para o serviço de campo; dous moleques, sendo um cosinheiro, de 16 annos; um dito de 12 annos; um bonito mulatinho de 13 annos; uma parda de meia idade, boa cosinheira; um escravo de nação Moçambique de 25 annos, acostumado ao serviço da praça; um dito sem vicios nem achaques por 580$ rs.; na praça da Boavista n. 19.

1— Vendem-se duas varandas de ferro, compridas, 4 pedras de sacadas, 450 pedras de marmore para ladrilho, 70 taboas assoalho de louro já promptas, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, segundo andar. (6

1—Vende-se uma armação de loja envidraçada, em uma das melhores ruas desta cidade, por preço commodo; a tratar no Atterro da Boa vista n. 75. (4

1—Vende-se um bom moleque para o serviço de campo, ou outro qualquer; na rua Nova, armasem n. 67. (3

1— Vendem-se 8 escravos, sendo duas negrotas de 16 a 18 annos, cosem, engommão e cosinhão, de bonitas figuras, sam vicio algum; 3 pretas de 20 annos; duas negrinhas de 10 a 12 annos, proprias para todo o serviço; uma mulata de 16 annos, recolhida, de boa figura e com algumas habilidades; na rua Velha n. 111

1—Vendem-se 6 vaccas prenhes, filhas do pasto, e existem uma legoa distante da praça; rua de S. Bento em Olinda, sobrado n. 30. (3

—Vende-se uma bomba e um taxo de cobre, por preço commodo; na rua da Calçada alta n. 12, ao pé da matriz de S. José.

— Vendem-se dous moleques peças de 20 annos, de bonitas figuras e ladinos; um dito de 12 annos, muito ladino para o serviço de casa; dous mulatinhos, um de 16 annos, de bonita figura para pagem; um pardo de 38 annos, bom boleiro e copeiro; 4 escravas moças, de boas figuras, engommão, cosinhão e fazem o mais serviço de uma casa; na rua larga do Rozario n. 48.

—Vende-se um sitio perto da praça, em chãos proprios, com bastantes arvoredos de fruto, boas baixas para capim de planta, e hortaliça, banho de agoa doce, com embarque e desembarque pouco distante; na rua de S Theresa, venda n. 25.

—Vende-se um guarda louça, novo, de amarello, por barato preço; um gamão com suas taboas, muito bem feito, por 12$ rs.; na rua estreita do Rozario n. 32.

—Vende-se sabão superior em caixas de 90 libras; na rua da Cadeia-velha, armasem n. 35.

— Vende-se espirito de vinho de 36 a 37 gráos, em porção a 1$ rs., e uma só canada a 1280 rs.; na rua larga do Rozario n. 39.

1—Vende-se um excellente relogio inglez, de patente; quem o pretender, annuncie. (2

—Vendem-se 4 escravas de 18 a 20 annos, cosinhão e engommão com perfeição; uma bonita escrava lavadeira, engommadeira e cosinheira; uma mulata de 20 annos, costureira, faz lavarinto, e he rendeira; um negrinha muito bonita, de 12 annos; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem, ou officio; um dito perfeito pedreiro de toda obra, todos se dão a contento; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

1— Vendem-se sapatos de uma e duas palas, meios botins inglezes e francezes, botins e sapatos de panno, de marroquim e de lustro, sapatos para meninos de 6 a 12 annos, sapatos de marroquim e duraque para senhora, e outras qualidades de calçado chegado ultimamente, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista n. 24. (8

1— Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade, a preço favoravel; a bordo da lancha *S. Anna*, fundeada em frente do Trem. (3

1— Vende-se por preço commodo para fechar contas um piano perpendicular, de um dos melhores autores; no largo do Corpo Santo n. 17. (4

— Vendem-se meios bilhetes da loteria da matriz da Boa vista; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10.

1—Vendem-se chapeos francezes pretos e brancos de castor, riscados de quadros largos e de bonitos padrões; nas lojas de Guilherme Sette, na rua do Queimado n. 11 e 25. (4

1—Vende-se um terreno com 60 palmos de frente e 500 ditos de fundo, com a frente para a estrada publica da Magdalena, antes de chegar a Camboa; na rua das Larangeiras, sobrado n. 5. (5

1— Vende-se uma propriedade de pedra e cal, com um pequeno sitio, e com espaço na frente da estrada, para se edificar mais duas casas, na villa de Iguarassú, rua de S. Sebastião; a tratar na rua do Rozario n. 39, ou na rua do Queimado, loja n. 18; nos mesmos lugares tambem vendem-se 30 e tantas canadas de azeite de carrapato. (8

1—Vende-se uma cama de angico, um berço de condurú a moderna e bom uso, tudo por preço commodo; na loja de marcineiro da esquina da rua Fogo n 4. 4

— Vendem-se 500 garrafas com licor muito bom, por 70$ rs.; quem pretender annuncie.

Escravos fugidos

3— Em o dia segunda feira do Espirito Santo, deste anno, fugio a escrava preta Catharina, de Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés bastantes grandes e mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de 20 annos; pertence dita escrava a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar, por cima da botica do Paranhos. (11

2— No dia 14 de Julho p. p. fugio do engenho Varzea-grande, distante da cidade de Goianna 4 legoas, um preto crioulo, de nome Antonio, com officio de sapateiro e trabalha tambem de carpina, e não he máo carreiro; he baixo, grosso, não he mal parecido, bem barbado até por baixo do queixo inferior, tem cabellos pelos peitos, bem limpo de pernas e pés, tem uma pequena malha branca em uma das canelas, orelha furada, de 30 annos, ha probabilidade, que tenha em si dinheiro de ouro, segundo uma descoberta feita depois da fuga; quem o pegar, leve ao dito engenho, ou nesta praça em casa de José Antonio Alves da Silva, morador na Boa-vista, na travessa das Barreiras, que em qualquer das partes, será generosamente recompensado. (17

2— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo José Bahia, de nação Congo, parece crioulo, alto, magro, cara pequena, olhos grandes, bons dentes, e pernas grossas; he bem conhecido nesta praça por carregador de cadaira, tinha uma corrente no pé em consequencia de outra fugida, que elle havia feito; quem o apprehender, ou fizer com que elle seja preso receberá 50$ rs. de gratificação de Luiz Gomes Ferreira. (9

1—No dia 22 de Janeiro de 1843 fugio um preto de nome Antonio, de nação Caçange, de 30 annos; grosso do corpo, feições grosseiras, sem barba; quem o pegar, leve a rua Nova, loja de Didier Robert & Companhia, que será gratificado.

— Desappareceo no dia 19 do corrente uma negra de nação Angola, com um taboleiro vendendo arroz, de altura regular, fula, beiços grossos e encarnados, tem cicatrizes de queimadura no peito esquerdo, pés grossos, dedos curtos, e parece ter os pés enchados, levou vestido de riscado rouxo, argolas cortadas de ouro nas orelhas, desconfia-se estar em certa casa; quem a pegar, leve a rua do Rangel n. 50, que será gratificado.

1— Do lugar da Estrada, além do Caxangá fugio um negro de nação Angola, de altura regular, moço, cara feia, nariz mal feito, com falta de um dente na frente, um enchaço na monheca de umas das mãos, algumas cicatrizes de ponta de facca pelas costas; quem o pegar, leve ao mesmo lugar a seu senhor Silvestre Dantas Lima, ou nesta praça, no segundo andar do sobrado n. 16, na rua de S. Francisco, defronte do theatro velho, que se gratificará generosamente. (11

Recife na Typ. de M F de Faria.—1844.